

4ª apresentação

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE CONVERGENTE DO TIPO DE VIVÊNCIA (EB) NO TESTE DE ZULLIGER/SC. Anna Elisa de Villemor-Amaral<sup>1</sup>; Lucila Moraes Cardoso

Universidade São Francisco e Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio.

As pesquisas sobre as qualidades psicométricas dos instrumentos de avaliação psicológica são fundamentais para a credibilidade desse recurso e das intervenções baseadas em seus resultados. No Brasil, são crescentes as publicações nesse sentido, entretanto, pode-se considerá-las ainda incipientes, principalmente, às técnicas projetivas. *Estudos* referenciam a contribuição da prova de Rorschach e do teste de Zulliger para alcançar o objetivo de conhecer o *funcionamento psíquico do examinando numa perspectiva dinâmica*. O Sistema Compreensivo de Exner, tradicionalmente usado para codificação e interpretação do Rorschach, atingiu níveis muito significativos de confiabilidade e aceitação nos meios científicos, passando a ser um dos sistemas mais utilizados para codificação e interpretação do Rorschach. Recentemente o Sistema Compreensivo foi adaptado à técnica de Zulliger numa amostra brasileira. Dentre os indicadores do Sistematem-se o Tipo de Vivencia (EB), que se refere ao estilo predominante de resposta da pessoa. O EB é obtido pela proporção entre a frequência de respostas de movimento humano (M) e a soma ponderada do determinante cor (WSumC). De acordo com essa relação, têm-se quatro EB, a saber, Introversivo, Extratensivo, Ambigual e Evitativo. Esta pesquisa objetivou verificar evidências de validade do EB no Zulliger, por meio de correlações deste indicador EB no Zulliger e no Rorschach. Para tal, selecionaram-se de um banco de dados 51 protocolos de adultos, de ambos os sexos, com idade, escolaridade e nível socioeconômicos variados. Os protocolos eram de pessoas que responderam ao Zulliger e ao Rorschach em dias consecutivos, alternando-se a ordem de aplicação das técnicas. Foi realizada uma análise de correlação de *Pearson* entre o número de respostas M e o escore WSumC de ambos os testes. Houve uma correlação forte entre as M e moderada entre as variáveis WSumC em ambos os instrumentos. Esses dados sugerem que o Rorschach e o Zulliger produzem respostas M de modo mais semelhante do que as respostas de cor. Houve 55% de discordâncias entre os protocolos, a maior parte devido ao tipo Ambigual que apareceu muito elevado no Zulliger. Isso pode ter sido influenciado pelo número reduzido de respostas fornecidas nesse método. Diante dessas discordâncias, levantou-se a possibilidade de que a diferença na quantidade de pranchas, conseqüentemente no número reduzido de respostas no Zulliger e a presença de algumas diferenças no estímulo entre as duas técnicas exijam cautela na interpretação do tipo de vivencia no teste de Zulliger. Ademais, observou-se correlação positiva entre os Extratensivos, Evitativos e Introversivos em ambas as técnicas. A direção positiva da correlação sugere uma tendência desses Tipos de Vivências no Rorschach se manifestarem de modo semelhante no Zulliger. No entanto, as correlações são fracas ou moderadas. Verificou-

se também que há mais sujeitos Ambíguais no Zulliger que são Extratensivos no Rorschach do que sujeitos que seja Ambíguais no Rorschach e Extratensivos no Zulliger, sugerindo mais uma vez a reduzida possibilidade de respostas de cor no Zulliger quando comparado com o Rorschach. Conclui-se à necessidade de estabelecer novas proporções das variáveis que compõe o EB para a técnica de Zulliger garantindo maior confiabilidade a esse indicador.

<sup>1</sup>[anna.villemor@saofrancisco.edu.br](mailto:anna.villemor@saofrancisco.edu.br) , Fone (11) 45348040.